



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ELLY RAU FRITSCH

(depoimento)

2003

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias
Número da entrevista: E-44
Entrevistado: Elly Rau Fritsch
Nascimento: Não informado
Local da entrevista: ESEF/UFRGS
Entrevistadores: Luanda Dutra e Camile Romero
Data da entrevista: 18/11/2003
Transcrição: Vicente Cabrera Calheiros
Conferência Fidelidade: Vicente Cabrera Calheiros
Copidesque: Marco de Carvalho
Pesquisa: Marco de Carvalho
Fitas: (01 fita) 44/01-A
Total de gravação: 20 minutos
Páginas Digitadas: 10
Catálogo: Vera Maria Sperangio Rangel
Número de registro: 01945/2008/01
Número de registro da fita: 01945/2008/01
Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

FRITSCH, Elly Rau. *Elly Fritsch (depoimento, 2003)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

Sumário

Início no voleibol; período como estudante; participação em clubes, campeonatos; rivalidade entre clubes; companheiras do voleibol; afastamento do esporte; visibilidade na mídia; volta às quadras.

Porto Alegre, 18 de novembro de 2003. Entrevista com Elly Rau Fritsch, a cargo dos entrevistadores Karine Dalsin e Giovani Frizzo para o projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

K.D. – Elly, gostaria que tu nos falasse um pouco da tua história de vida em relação ao esporte. Como tu começaste a praticar esporte?

E.F. – Comecei no colégio com o professor Arnaldo Capra¹. Ele nos passou todos os esportes, era muito interessado. E daí eu fui gostar do vôlei e ele achou que eu podia jogar melhor. E ele: “Quem sabe tu não queres jogar em uma sociedade?” E como eu morava nos navegantes ali, sabe a rua navegantes²? Mas a sociedade mais perto, era a navegantes São João³ e me apresentei lá e comecei a jogar. Acho que com uns 46, 47 eu comecei lá e depois com 48 tinha o campeonato da cidade, torneio. Fomos jogar e o treinador da Sogipa⁴ me convidou para participar da seleção gaúcha. Convocou e nós jogamos. Foi em 1948. Jogamos tudo e o campeonato foi em São Paulo⁵. Não fui titular, sabe como é naquela época, tudo, até hoje, são os grupos fechados... Fui de reserva, mas uma delas eu substitui e joguei bem nesse campeonato e fui melhor que ela. O treinador depois, quando nós voltamos, disse: “Porque tu não vem jogar na Sogipa?” Aceitei e, desde ali, nunca mais fui reserva. É aquelas coisas, é o clube, Sogipa. Seleção. Tinha que ser. Daí nunca mais... Continuei a jogar, depois participei de todos os torneios e sempre eu era titular.

K.D. – Como é era o voleibol naquela época?

E.F. – O voleibol... Diferente de... Batia, não era manchete, era bandeja. Tipo bandejada, dava aos socos. E até a cortada, hoje a gente dá as passadas um, dois, três. Pula com as pernas juntas. A gente pulava meio um, dois, três, mas era tipo de... Não tinha a técnica que tem hoje e...

¹ Nome sujeito a confirmação.

² Rua de Porto Alegre.

³ Sociedade Ginástica Navegantes-São João - Em 1907 foi fundada a Sociedade de Tiro Navegantes que, posteriormente, se transformou no Sport Club Navegantes. Esse clube foi, posteriormente, incorporado à Sociedade Ginástica Navegantes-São João, fundada em 06 de junho de 1927.

⁴ Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

⁵ Cidade Brasileira

K.D. – E tinha bastante mulheres que jogavam contigo?

E.F. – Não, tinha bastante. Eram, não posso te dizer assim quantas, mas tinha bastante.

K.D. – Que outros esporte eram praticados por mulheres neste período?

E.F. – Estava começando ali também o basquete. Naquela época era mais o caçador que era aquilo que as mulheres jogavam. No colégio, baseball. A gente aprendia no colégio baseball. Depois vem tipo, atletismo, salto em altura, revezamento, tudo a gente praticava.

K.D. – No colégio?

E.F. – É, no colégio. Tudo eu aprendi lá. Deixa eu ver, acho que é isso aí. Agora que eu me lembro é só.

K.D. – A educação física era separada meninos de meninas?

E.F. – Não. Nós, no colégio, fazíamos junto.

K.D. – Qual era teu colégio?

E.F. – Colégio da Paz⁶. Agora não tem mais, ali na avenida Sertório⁷.

K.D. – Que normalmente era separado...

E.F. – Sim, meninos e meninas. Nós fazíamos juntos. Até o professor era bem atualizado, mas daí a gente separa. Era assim, nós fazíamos na mesma hora, mas era separado, por exemplo, jogo uma coisa que eles estavam juntos. Não, aí eram meninas com meninas e rapazes com rapazes.

K.D. – Mas a aula tinha o mesmo conteúdo...

⁶ Nome sujeito a confirmação.

⁷ Avenida de Porto Alegre.

E.F. – É, no colégio foi. Nos outros colégios...

K.D. – E a tua família te apoiou?

E.F. – Não, para te dizer assim, não. Nunca foram contra. Nunca disseram não, que é feio, nada, nada.

K.D. – Eles te incentivavam a praticar esportes?

E.F. – Também não. Eram neutros. Neutros, quer dizer, tava jogando, tava jogando. Mas não. Não diziam sim, nem não... Tranqüila.

K.D. – E como eram os treinamentos do vôlei neste período que tu foste para a seleção?

E.F. – Treinamento assim, sentido na parte física?

K.D. – É como vocês treinavam, com que frequência vocês treinavam?

E.F. – Nós treinávamos duas vezes por semana. Por exemplo, não era assim como é hoje que tem bastante aquecimento. A gente dava um aquecimento, uma coisa e já saía jogando. Sempre. Mais era jogo. Os alongamentos, estas coisas não se fazia, era mais só jogo.

K.D. – E as competições que tinha em Porto Alegre⁸?

E.F. – Era o campeonato da cidade. Tinha, deixa eu ver se eu lembro dos... O Inca⁹, nosso maior adversário que era a ACM¹⁰, Navegantes São João, depois tinha o Clube Farrapos¹¹, depois, deixa ver quem mais...

K.D. – A Sogipa e o União¹²...

⁸ Capital do Estado do Rio Grande do Sul

⁹ Nome sujeito a confirmação.

¹⁰ Associação Cristã de Moços, fundada em Porto Alegre, no dia 26 de novembro de 1901.

¹¹ Clube Farrapos dos Oficiais da Brigada Militar, fundado em 20 de março de 1944.

E.F. – Não. Até na época que eu comecei, o União não tinha. Depois eles começaram. Depois tinha clube que nem era mais cidade, mas faziam da cidade. Tinha São Leopoldo¹³. Tinha Canoas¹⁴, tinha um time ali.

K.D. – Bastante equipes?

E.F. – Tinha, na época era bastante. É, mas a rivalidade era entre a Sogipa e o Inca.

K.D. – E, mais tarde, se tornou Sogipa e União, é isso?

E.F. – É, mas depois. Do União começou, não sei que ano que o União começou. Não cheguei a jogar contra o União.

K.D. – Mas tu jogaste vôlei durante um período curto?

E.F. – Eu comecei ali, com doze anos eu comecei a jogar no colégio e fui ali, ensinada e fui para o navegantes São João. Tinha uns doze, treze anos. E, naquele tempo, eu deveria ter... No tinha vinte. É, tinha dezoito, vinte anos.

K.D. – Porque tu te afastaste?

E.F. – Eu me afastei porque eu comecei a namorar meu atual esposo e, já a família deles, não eram assim de esporte e não aceitavam uma mulher fazendo esporte. Não aceitavam, achavam feio a mulher de calção aparecer... Todos olhares, naquela época, quando tinha um torneio, uma coisa, o estádio estava cheio. Não é como agora que tinha meia dúzia de gente olhando. Era cheio e eles aceitarem e eu... Foi indo e eu deixei. [palavra inaudível] não, larguei.

K.D. – Mas eles chegaram a te pedir para ti...

¹² Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

¹³ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

¹⁴ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.

E.F. - Não pediram, só comentavam. Comentar, pedir não. Pedir, ninguém me pediu, nem meu marido. Meu marido também não pediu. Eu deixei porque eu quis.

K.D. – Tu falaste que quando tinha jogo tinha bastante público assistindo...

E.F. – Tinha bastante, mas enchi, tanto na Sogipa, não era aqui era na ali na Alberto Bins¹⁵, e o Inca, ACM é ali na Pantaleão Teles? Não sei qual é o nome da...

K.D. – É no mesmo local que é hoje?

E.F. – É. É Pantaleão Teles né!

K.D. – Não sei exatamente.

E.F. – Não sei qual é o nome da rua, não lembro o nome da rua. Aquilo assim, mas enchia o estádio.

K.D. – E tinha bastante rivalidade dentro da quadra?

E.F. – Tinha sim, a torcida, era gostoso de se jogar. Hoje a gente faz um campeonato brasileiro, uma importância, é meia dúzia de gente olhando. Não sei hoje, mas o masculino agora, por exemplo, os guris agora do mundial, aí sim, se viessem para cá, eles iam ver, mas os rapazes também.

K.D. – Mas chegava a causar algum desconforto aquele público todo assistindo o jogo?

E.F. – Não, mas existia aquela rivalidade, não que brigassem ali, como hoje se vê no futebol, aquelas brigas. Não, tudo era saudável.

K.D. – Eu pergunto no sentido de, como a família do teu namorado não gostava, isso era também um dos fatores que contribuíam para que eles não gostassem?

E.F. – Ah sim! Sim, estou me expondo. Eu estava me expondo, é um dos fatores.

K.D. – E me diz uma coisa sobre... Tu me mostraste alguns recortes de jornal. Como era o apoio por parte dos jornais, da rádio, da mídia que existia na época?

E.F. – Mais é do jornal, na época, Folha da Tarde¹⁶. Sempre tinha o repórter lá e fazia a reportagem, registrando no outro dia. Estava divulgado. Era a rádio, mas é que rádio, eu nem me lembro. Eu acho que não. Rádio, eu acho que não tinha divulgação.

K.D. – Os jornais davam bastante ênfase?

E.F. – Bastante. Sim, tu podes ver qualquer coisinha, partia deles...

K.D. – E, além de jogar vôlei, tu tiveste algum... Assumi algum cargo dentro do esporte, mais tarde?

E.F. – Não, porque eu não era ligada na... Não tinha a educação física. Não assumi nada.

K.D. – Mas, recentemente, tu voltaste a jogar?

E.F. – Mas já faz oito, dez anos por aí. Entre oito e dez anos que eu comecei a jogar.

K.D. – Nos conta um pouquinho de como é que foi a volta as quadras.

E.F. – É eu até ia começar a fazer ginástica, dez, acho que mais, é por aí. Eu queria fazer ginástica e eu me inscrevi e tinha uma lá que me conhecia e disse: “Porque tu não vai jogar?”. Eu disse: “Eu nem sei mais jogar”. Tanto tempo e depois, o voleibol mudou completamente. Daí eu fui, quando eu cheguei estava a coordenadora, ela não me conhecia e ela disse assim: “Bom, tu vais jogar e nós vamos fazer um teste então contigo, se tu pode ficar”. Aí eu comecei a jogar e depois quando terminou ali ela disse “Tu foste aprovada”. Aprovada no teste. Elas fizeram um teste, porque não tinha, por exemplo, não tem a...

¹⁵ Rua do centro de Porto Alegre.

¹⁶ Correio do Povo - Fundado a 1º de outubro de 1985 por Caldas Junior.

Começa assim, mais tarde não tem a base. Começa nova, a gente tem a base e aquilo a gente não esquece. Daí comecei e depois um tempo, foi 1998, acho que 1998. Aí a Diva¹⁷ me convidou, que ela tinha um grupo, se eu não quisesse fazer parte do grupo. Aí também comecei e agora estou até hoje.

K.D. – Tu chegaste a participar dos jogos abertos femininos, organizados pela Liga de Defesa Nacional?

E.F. – Eu acho que sim, sinceramente, isso aí eu não me lembro. Mas eu acho que sim, se teve naquela época sim e me metia em tudo.

K.D. – O primeiro foi em 1952.

E.F. – Ah não, aí não. Não, que daí em 1952 eu já deixei.

K.D. – Mas tu lembras desta competição? Eram vários jogos, varias modalidades e era por equipe, os clubes se inscreviam por equipe? Tu te lembras alguma coisa desta competição?

E.F. – Assim, lembro que depois, quando eu deixei de jogar eu não lia, não assistia nada. Não sabia que existia isso. Quem te podes falar sobre isso é até a Madga¹⁸, a Magda pode... Ela, mais ou menos, começou quando eu estava saindo. Isso não posso te falar, nada. Era colégio e clubes? Que participavam, não era isso?

K.D. - Eram clubes, até onde eu sei eram clubes.

E.F. – Não posso te falar.

K.D. – E da parte da história do voleibol que tu acompanhaste, tem alguns momentos que tu acredites que valem a pena serem ressaltados? Que foram importantes para o voleibol no Rio Grande do Sul? Ou para o esporte de maneira geral...

¹⁷ Diva Santiago Corrêa

E.F. – Deixe eu ver [silêncio], alguma coisa que aconteceu...

K.D. – É, alguma competição, algum momento que tu lembres que possa ter sido importante.

E.F. – Ah agora assim tu [riso].

K.D. – Fica difícil de lembrar. Queria te perguntar também se o esporte influencia de alguma maneira a tua carreira profissional, a tua vida depois, mesmo depois que tu largaste.

E.F. – A minha carreira profissional não tinha nada a ver com o esporte. E...

K.D. – É que, a maioria das outras gurias, fizeram...

E.F. – Educação física.

K.D. – Exato.

E.F. - E eu, porque eu gostei, eu me achei, me encontrei, naquela época, influência da... Também pelo professor, no colégio.

K.D. – Como era a vida social de vocês, as diversões, os programas de final de semana?

E.F. – Final de semana não... Pouco também eu ia a reunião. Estas que elas falam, matinê. Eu pouco ia [palavra inaudível].

K.D. – No clube, tinha programações no final de semana para os jovens?

E.F. – Não. Que eu me lembre não. Olha, sinceramente, não me lembro de ter alguma coisa especial assim. Não, que tinha fim de semana.

¹⁸ Magda Burger Rive

K.D. – Mas as meninas com quem tu jogavas, tu te davas bem com elas assim, de sair junto e conversar?

E.F. – Não, tu sabes que a gente... Eu trabalhava. E elas tinham, bem diferentes também. Umas que estavam e outras já tinham concluído, mas a gente saía só quando estava jogando, ia viajar e até saía assim. Mas aqui não.

K.D. – Te lembras de alguns nomes?

E.F. – Tem a Elsa¹⁹. A gente ia uma na casa da outra. A Helena Bins²⁰, Marina Selistre, a...

K.D. – A Helena Bins foi uma grande jogadora.

E.F. – Foi, grande jogadora...

K.D. – O que tu lembras dessa...

E.F. – Foi quando nós jogamos juntas, último ano. Foi pouca coisa que eu joguei, os dois últimos. Nós começamos, até inclusive... Deixa eu ver se eu acho uma coisa dela aí. Tranca aí.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

K.D. – Gostaria de te agradecer o tempo que tu disponibilizaste para a gente.

E.F. – Foi um prazer recordar.

K.D. – E gostaríamos de poder contar contigo talvez numa, para outras...

E.F. – Na outra encarnação [risos].

¹⁹ Nome sujeito a confirmação

²⁰ Elena Bins Livi

K.D. – Muito obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]